



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA

ALINE MARIA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O FUNCIONAMENTO DA
EJA NO MUNICÍPIO DE SOBRADO/PB**

GURABIRA - PB

2014

ALINE MARIA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O FUNCIONAMENTO DA EJA
NO MUNICÍPIO DE SOBRADO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em História.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marisa Tayra Teruya.

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719e Souza, Aline Maria de
Educação de jovens e adultos: [manuscrito] : o funcionamento da EJA no município de Sobrado / Aline Maria de Souza. - 2014.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Marisa Tayra Teruya, Departamento de História".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Formação de Professores. I. Título.

21. ed. CDD 374

ALINE MARIA DE SOUZA

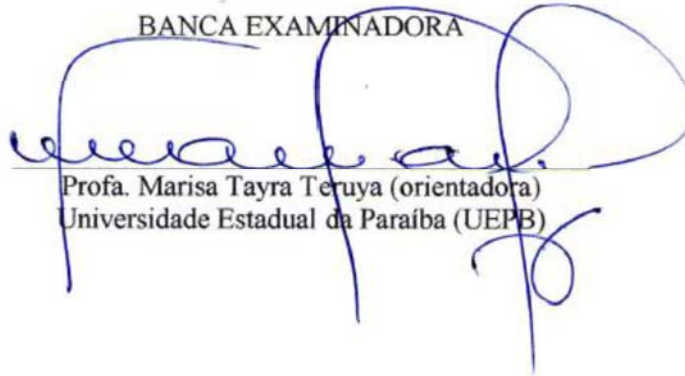
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O FUNCIONAMENTO DA EJA NO
MUNICÍPIO DE SOBRADO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduada em História.


Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marisa Tayra Teruya.

Aprovada em: 03/12/2014

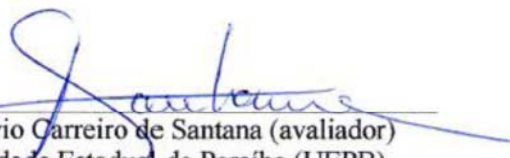
BANCA EXAMINADORA



Prof. Marisa Tayra Teruya (orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Luciana Calissi (avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Flávio Carreiro de Santana (avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão da graduação ao meu filho amado Artur Emanuel, pois foi por ele que tive força de chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que indiretamente.

Agradeço a minha mãe, por sempre acreditar que eu seria capaz e por sempre me incentivar e não me deixar desistir.

Agradeço a minha orientadora Marisa Tayra, pela paciência e credibilidade, e confiança em meus pensamentos, obrigada por tudo.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

RESUMO

Há décadas, buscam-se métodos e práticas educativas adequadas à realidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e adultos. Mas os passos são muito lentos e pouco se tem feito e alcançado. Esta pesquisa busca investigar e mostrar a situação que se encontra o funcionamento da EJA no município de Sobrado apontando para o fato de que nem tudo que parece é o que realmente está posto; que a teoria não condiz com a realidade. Com os resultados desse estudo, cheguei a conclusão de que ainda há muito o que se fazer por parte dos governantes. Pois não existe se quer uma equipe preparada para orientar os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Portanto, espero que esse estudo contribua para um repensar de todos que de alguma maneira estão envolvidos nessa batalha, fazendo-os refletir para que ajude na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; alfabetização e letramento; formação de professores.

ABSTRACT

For decades, seeking educational practices and methods appropriate to the cultural reality and the level of subjectivity of youth and adults. But the steps are very slow and little is done and achieved. This research seeks to investigate and show the situation as is the operation of adult and youth education in the municipality of Sobrado, pointing to the fact that not everything that appears is what really is; that theory doesn't match the reality. With the results of this study, I came to the conclusion that there is still a lot to do on the part of the rulers. Because there is if you want a team prepared to guide professionals working in adult and youth education. Therefore, I hope that this study will contribute to a rethinking of all that somehow involved in this battle, making them reflect to help in the training of citizens aware of your role in society.

Keywords: adult and youth education; literacy and literacy; training of teachers.

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO	11
II- EJA – DIAGNÓSTICO (SEM ENTENDER O PASSADO COMPREENDEREMOS O FUTURO?)	12
Onde estão os alunos da EJA?	13
Alfabetização de jovens e adultos – conceitos básicos	13
1-O analfabeto.....	14
2-O alfabetizado.....	14
3- A alfabetização.....	15
III- HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	17
A EJA no município de Sobrado	18
Formação de professores de EJA em Sobrado	19
Função da coordenação de EJA e sua atuação	19
IV-SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAÇÃO NA EJA NO MUNICÍPIO DE SOBRADO	21
V – CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	24

I- INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como enfoque apresentar e refletir o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos, ou seja, a situação de como as turmas de EJA se encontram, no que se refere aos professores envolvidos e de sua administração pelo poder público.

O interesse pelo tema surgiu ao me deparar com uma situação inusitada: fui convidada para assumir uma turma de EJA poucas horas antes de o horário da aula iniciar. E como não podia deixar de aceitar, por estar desempregada, aceitei o desafio. Não foi fácil, pois a única informação que tinha era o número de alunos que me estariam me esperando naquela noite. Todo o resto era desconhecido.

E devido a esta situação que enfrentei que decidi me preparar o suficiente pra tentar passar um pouco de informação de tentar fazer com que os gestores percebessem a importância e a necessidade de dar uma atenção especial aos profissionais que atuam nessa modalidade, pois os mesmos não recebem orientação pra estarem ali.

Espero, sinceramente, que este estudo possa contribuir de alguma forma. Que sirva de reflexão, que tais gestores usem a consciência e entendam que precisamos transformar a nossa sociedade, e isso só será possível através da Educação.

II- EJA – DIAGNÓSTICO (SEM ENTENDER O PASSADO COMPREENDEREMOS O FUTURO?)

Em pleno século XXI, no qual contamos com diversos recursos tecnológicos e o desenvolvimento científico é notável, ainda existem milhões de brasileiros analfabetos, ou seja, não dominam o código escrito, nem fazem o seu uso social. E quando o fazem, por vezes, apenas decodificam o código, sem, no entanto, fazer a interpretação necessária que o qualificaria como um cidadão alfabetizado, e de posse de dois dos instrumentos básicos para o exercício da cidadania, que são o domínio da leitura e da escrita.

Com o olhar voltado para esse público, hoje em dia, investe-se nesse público através de programas de alfabetização de adultos, bem como de retomada dos estudos para aqueles que não o concluíram na faixa etária adequada, através da conhecida EJA (Educação de Jovens e Adultos). Muito tem sido feito, porém há muito ainda por se fazer, visto que os resultados em muitos casos são desanimadores, quando não catastróficos.

A EJA apresenta avanços nos últimos anos, como por exemplo, a sua inserção no âmbito das modalidades de ensino, o que a coloca como um dos focos das políticas públicas educacionais, do Ministério da Educação e das secretarias de Educação dos Estados. Outrora, a EJA se constituía apenas como um programa do Ministério da Educação, sem as devidas condições de funcionamento. Isso acarretava diversos problemas, tais como: a contratação de professores leigos, o desestímulo do alunado, a ausência de atuação dos poderes públicos estaduais e municipais, que apenas geriam os recursos repassados pelo MEC, entre outros.

Historicamente, esses problemas se perpetuaram na EJA, fazendo com que esta representasse resultados desanimadores e desafiadores. A evasão escolar, bem como a resistência do analfabeto a voltar aos bancos escolares se configuram como questões cruciais a serem ultrapassadas no dia-a-dia do ensino noturno. Há que se ressaltar que as metodologias inadequadas e o despreparo docente contribuem significativamente para os problemas citados. O fracasso escolar das crianças e jovens na faixa etária adequada também engrossa as fileiras dos analfabetos totais e/ou analfabetos funcionais na nossa sociedade.

Diante do exposto, surgem indagações a serem repensadas e analisadas, a fim de encontrarmos respostas adequadas à realidade dessa modalidade de ensino: como formar o professor da EJA? Como trabalhar a realidade do jovem, adulto ou idoso na sala de aula? Como

direcionar recursos e esforços governamentais para promover essa modalidade de ensino? Como atrair o analfabeto para a sala de aula?

Essa discussão abre caminho para uma série de discussões, as quais devem ser sustentadas em teorias de estudiosos da área, e principalmente nas práticas pedagógicas testadas e que obtiveram sucesso. Nem sempre essas práticas dão certo em todos os lugares e com todos os públicos. Porém, elas dão pistas de como fazer um trabalho eficaz e proveitoso.

Onde estão os alunos da eja?

Os censos demográficos poderiam contribuir para essa modalidade de ensino, a medida que estes detectassem quem são e onde estão os analfabetos do Brasil. Outro ponto interessante seria a vinculação de programas assistenciais, como o Bolsa-Família, ao retorno do jovem ou adulto, ao sistema educacional.

Aliado a tudo isso, observamos também que se deve humanizar a EJA, oferecendo igualdade de condições de acesso, visto que, em muitos casos, o analfabeto desiste de ingressar ou continuar os estudos devido à falta de segurança no seu trajeto até a escola. Ocorre também deste sentir-se inferiorizado por não ter ainda acesso aos meios escritos. Essa inferioridade ocorre devido à discriminação da sociedade perante os analfabetos.

Como visto, a EJA tem um longo caminho a trilhar para que possa receber o devido reconhecimento da sociedade, contribuindo assim para diminuir os índices inaceitáveis de analfabetismo e para que num futuro próximo esta possa se adaptar a outras especificidades, visto que num país justo e desenvolvido, crianças e jovens aprendem na faixa etária adequada, podendo exercer sua cidadania desde a primeira década de vida.

Alfabetização de jovens e adultos – conceitos básicos

O analfabetismo é um problema complexo e por muito tempo foi considerado a causa do não desenvolvimento de um país. Na verdade, ele é o efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária e, portanto, um problema social.

O conceito de analfabetismo inclui uma dimensão objetiva, relacionada às restrições ou carências que o indivíduo experimenta ao entrar em relação com o mundo letrado, e uma dimensão de autopercepção – que por sua própria natureza é subjetiva – que varia segundo,

quando, como e em que circunstâncias o indivíduo considera a si mesmo analfabeto. Por isso, para falarmos de alfabetização de jovens e adultos, precisamos compreender o que significa ser analfabeto ou alfabetizado.

1-O analfabeto

Não é muito fácil designar quem é analfabeto, já que a maioria das pessoas incluídas nessa classe possuem algum conhecimento da leitura e da escrita, mesmo que esse conhecimento se restrinja em saber que se escreve da esquerda para direita, ou que, para escrever, é necessário usar letras.

O analfabetismo pode ser definido em vários níveis, mas vamos analisar três deles:

- Analfabetos puros ou absolutos: aqueles que não conhecem os códigos do idioma ou os manejam precariamente.
- Analfabetos por desuso: aqueles que alcançaram um manejo das habilidades de leitura e escrita, mas que, ao não praticá-las, esqueceram-nas, regressando à qualidade de analfabetos absolutos.
- Analfabetos funcionais: aqueles que possuem habilidades funcionais de leitura e escrita, porém insuficientes para se desenvolver no meio letrado.

Os tipos de analfabetismo acima mencionados não mudam a condição da pessoa analfabeta, pois independentemente do estágio de sua dificuldade com o saber convencional, ela está fatalmente condenada às suas consequências: desemprego, subemprego, pobreza, etc.

2-O alfabetizado

Existem diversos níveis de alfabetização, afinal não há pessoa que não saiba nada, ou pessoa que já saiba tudo.

O jovem ou adulto analfabeto, por exemplo, cria várias formas de leitura, como guiar-se por cores e pontos de referências (prédios, pontes, etc.), decorar a marca de grandes empresas e fisionomias, entre outros. Porém sempre estão propensos a erros.

A alfabetização é um processo contínuo, portanto possui vários níveis:

1. Pessoas que reconhecem símbolos e placas relacionadas à sua vida cotidiana e, a partir deles, podem reconhecer letras – especificamente as de uso frequente – ou palavras

curtas. São capazes, com dificuldade, de escrever copiando um modelo; não podem escrever seu nome ou fazem isso com dificuldade, porque memorizam.

2. Pessoas que, reconhecendo as letras, são capazes de ler mecanicamente (sem ritmo ou entonação) ou de forma relativamente compreensiva, orações e textos curtos referentes à sua vida cotidiana. Escrevem de forma precária, motivo pelo qual suas habilidades são insuficientes para que se comuniquem com os outros por escrito.
3. Pessoas que, com pouca dificuldade, são capazes de ler compreensivamente um texto e se expressar por escrito com erros que não impedem a comunicação com os outros. Seus conhecimentos, porém, são limitados em relação às exigências formais, como completar formulários, tomar notas em reuniões, etc.

Todos esses conceitos e níveis não minimizam o problema do analfabetismo ou da alfabetização precária. No entanto, nos fornecem subsídios para reconhecer quais os saberes dos nossos alunos, quais são suas principais necessidades e suas áreas de interesse.

3- A alfabetização

Este termo pode adquirir diversos significados e conteúdos. Nesse caso, me reporto à alfabetização que implica manejo das linguagens: escrita, falada, matemática; com compreensão e significado que vão além de atos mecânicos e que são capazes de dar ferramentas que possibilitem novas descobertas.

Portanto, a alfabetização poder ser entendida como um processo de aprendizagem que se dá através de um conjunto de atividades integradas e sistematizadas que o alfabetizador propõe ao seu aluno e que este propõe ao alfabetizador a partir do conjunto de saberes e experiências de ambos.

Quando nos detemos na alfabetização de jovens e adultos, verificamos que esse processo é mais complexo e envolve, além do aspecto cognitivo, o aspecto social, o econômico, o político e o cultural, uma vez que este aluno já exerce papéis sociais e tem necessidades imediatas a serem supridas. Assim, a mesma preocupação que deve existir em ensinar a ler e escrever deve ser considerada em relação à contextualização dos temas a serem utilizados nas aulas.

É pela diversidade de conhecimento e de sua exploração que o aluno jovem ou adulto se torna sujeito de sua aprendizagem, questionando, analisando e reelaborando conhecimentos e sua compreensão sobre a realidade.

O que posso concluir sobre a alfabetização de jovens e adultos é que ela jamais é imparcial. Por isso, ao conceituá-la, estaremos, quase sempre, privilegiando um aspecto em detrimento do outro, assim, é bom que cada alfabetizador formule seu próprio conceito a partir de sua visão de mundo, de seus conhecimentos e dos objetivos que acredita justificar a ação de alfabetizar.

III- HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O termo Educação de Jovens e Adultos é de uso recente em nosso país. Porém, já existe desde o Brasil Colônia. Nesse tempo, falava-se em educação não-infantil, sendo usada mais como meio de conversão ao catolicismo.

No Brasil Império, várias reformas foram feitas, preconizando o ensino elementar para adultos analfabetos em classes noturnas.

No Brasil República, a educação de jovens e adultos só ganhou vulto na década de 1930 com a consolidação de um sistema público de educação. Isso se deve, em parte, ao processo de industrialização e ao aumento da população urbana. Precisa-se de mão de obra qualificada para operar as máquinas, com domínio das técnicas de produção.

A educação de jovens e adultos sempre teve um contorno especial. Para os industriais, ela significava mão de obra mais qualificada; para os alunos, poderia ser a grande chance de ascensão social. Para os mais otimistas, poderia significar um grande progresso para o país, e, para os políticos, a ampliação do número de eleitores.

Na década de 1940, o ensino ganhou novos contornos com a criação de um fundo destinado à educação de jovens e adultos. Esta nova fase da educação ganha força com o fim da ditadura de Getúlio Vargas e a criação da Unesco. É neste cenário que, em 1947, sob a direção do professor Lourenço Filho, acontece a I Campanha de Alfabetização de Jovens e Adultos, com base no método desenvolvido pelo educador norte-americano Frank Charles Laubach.

A importância que a alfabetização de jovens e adultos passou a ter com a campanha e os questionamentos que ela desencadeou trouxeram à tona um novo paradigma pedagógico, cuja figura mais conhecida foi a do professor Paulo Freire.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire e sua proposta para a alfabetização baseavam-se no entendimento da relação entre problema social e educacional. Portanto era necessário intervir na própria estrutura social que produzia o analfabetismo. Esse pensamento norteou grande parte dos programas de alfabetização realizados no início dos anos 60. Com o golpe militar, houve uma ruptura no trabalho de alfabetização, considerado como um risco à ordem.

Em 1967, surge um novo momento da alfabetização de jovens e adultos, desta vez encabeçado pelo próprio governo; o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Porém

o movimento iniciado por Freire continuava vivo, mesmo que seu carro-chefe (a problematização e o senso crítico) não tenha o mesmo espaço que antes.

O Mobral atendia inicialmente a população analfabeta com faixa etária entre 15 e 30 anos, mas concentrou suas forças, posteriormente, nos analfabetos funcionais, instalando a educação integrada. O movimento acabou em 1985 e, em seu lugar, surgiu a Fundação Educar, que em 1990 é extinta, ficando a educação de jovens e adultos mais uma vez órfã, uma vez que os movimentos populares não tinham condições de atingir o grande contingente de analfabetos e o Governo Federal deixou a alfabetização de jovens e adultos a cargo de outras instâncias governamentais (Estados e Municípios) como pouco ou nenhum interesse no assunto.

Em 1996 é elaborada uma nova versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692/71, da época do governo militar. A nova versão da LDB (Lei nº 9.394/96) trata de forma significativa a educação de jovens e adultos, estimulando a criação de propostas alternativas e, em seu artigo 37º, caput, assim se expressa: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Apesar de todas as mudanças ocorridas a partir da nova LDB, a educação de jovens e adultos continua precária. E, segundo o Censo 2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ainda contabilizamos 12,8% de analfabetos e 30,5% de analfabetos funcionais. Ao somarmos esses índices verificamos que, na verdade, 43,3% da população brasileira não lê ou lê e não entende o que leu. Portanto, cabe a cada um de nós o desafio de mudar essa situação que reflete a condição desumana a que estas pessoas foram colocadas, e nós não podemos ser cúmplices desta vergonha.

A EJA no município de Sobrado

No município de Sobrado, a EJA, a princípio se constituiu como um programa do MEC. Isso de certa forma direcionava recursos e uma atenção mais direcionada aos profissionais e condições de funcionamento do programa.

Com a inserção da EJA no sistema municipal de ensino, devido as determinações do MEC, esta fase de ensino perdeu de início alguns privilégios, que aos poucos vem recuperando, visto que hoje a municipalidade deve ter um novo olhar, pois a EJA, por direito deve oferecer condições igualitárias de acesso e permanência, como os demais níveis de ensino.

O município como auxílio do MEC tem o plano estratégico para a EJA e tem metas a cumprir para os próximos anos. O acompanhamento e assessoramento do MEC ao município contribui para que aos poucos os resultados sejam alcançados.

Formação de professores de EJA em Sobrado

O acompanhamento à EJA é um obstáculo a ser superado, pois o município, está regulamentado na Secretaria Municipal de Educação, o Plano Municipal de Educação, o Regimento Interno da Secretaria e o Organograma, os quais definirão missões, valores, responsabilidades, ações e metas que o município seguirá de ora em diante.

O município ofereceu nos anos de 2006/2007 uma formação continuada de 120 horas para os profissionais da EJA. Esta contribuiu muito para a elevação dos índices de aprendizagem no município, bem como, propiciou aos professores uma nova visão sobre a Educação de Jovens e Adultos que buscamos na atualidade.

No ano de 2008, o município elaborou um projeto de formação de professores. No entanto, este ainda não foi analisado pelo MEC. O município realiza, então, o planejamento dos professores juntamente com os professores do ensino regular, mas no dia-a-dia não há um acompanhamento eficaz e avaliativo do cotidiano de sala de aula.

Função da coordenação de EJA e sua atuação

O acompanhamento do trabalho pedagógico e sua constante avaliação são primordiais para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem em qualquer rede, sistema e estabelecimento de ensino, a ponto de este poder contribuir positiva ou negativamente para a eficácia do processo.

A experiência de coordenação em Sobrado, diante de todas as dificuldades, poderia ser considerada como regular. A EJA é acompanhada por um coordenador, que realiza reuniões e planejamentos mensais com os professores. As visitas são prejudicadas devido a problemas de logística que a Secretaria de Educação enfrenta.

Quanto ao trato do fazer pedagógico, se constitui com uma barreira a ser superada, visto que os profissionais que trabalham com a EJA não possuem uma habilitação específica para a área, seja esta através de formação inicial ou continuada. As iniciativas no tocante às

questões de formação resumem à busca isolada e solitária de alguns professores por novas metodologias, através de leituras esporádicas e não sistemáticas.

A EJA no município de Sobrado segue os fundamentos teóricos na rede estadual de ensino, inclusive as propostas curriculares adotadas são as mesmas da rede estadual, pelo fato de que são realidades extremamente parecidas.

A prática de sala de aula segue a linha tradicional, com algumas iniciativas de outras linhas teóricas. Ou seja, os professores, de certa forma, procuram absorver o que cada uma das tendências tenha de melhor a oferecer, para que estes possam oferecer um ensino o mais próximo possível da realidade do aluno.

Em 2006 o poder municipal investiu na aquisição de um material didático específico para a EJA que era a Coleção Construindo a cidadania, que foi distribuída para todos os alunos. No entanto, não houve um procedimento mais cuidadoso no sentido de recolhimento e fiscalização deste material, que acabou se perdendo.

Atualmente, não há um material específico e cada professor trabalha de forma independente, na maioria das vezes, com os livros do ensino regular.

Há que se considerar que esta situação configura-se como um problema. Utilizar material didático do ensino regular implica em não reconhecer as especificidades e realidade da clientela da EJA.

IV-SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAÇÃO NA EJA NO MUNICÍPIO DE SOBRADO

Historicamente, digo, desde um passado recente, a profissão de professor vem sofrendo uma desvalorização que ocasiona a desmotivação dos jovens que na sua grande maioria descartam a possibilidade de ingressar no magistério, bem como de uma parte dos professores que devido a ausência da valorização, deixam de desempenhar sua função de forma eficaz e acabam por prejudicar o alunado com o emprego de práticas pedagógicas desmotivadas e sem atratividade.

Esse problema é mais expressivo nos pequenos municípios, nos quais muitas vezes o ingresso na profissão se dá devido à falta de oportunidade em outras áreas. E na EJA , o problema é triplicado.

No caso do município de Sobrado, o que ocorre em relação a EJA são os seguintes casos:

1-Na EJA da 1ª fase, como na maioria das escolas são rurais, os profissionais do quadro efetivo não aceitam lecionar no ensino noturno, principalmente devido as dificuldades de deslocamento, segurança e, também, devido a dificuldade de trabalhar com adultos com baixa autoestima e desmotivados. Daí, ao município, resta a alternativa de contratar professores, que dentro de suas possibilidades e limitações se esforçam para manter suas turmas e fazer um trabalho consistente.

2-Na 2ª fase, o quadro se inverte, PIS como esta funciona apenas na cidade, os professores demonstram mais interesse, principalmente devido ao fato de que o período diurno seria dedicado a outras atividades, alheias ao sistema municipal de ensino.

3-A ausência de uma política de assessoramento pedagógico por parte do município também se constitui como um fator relevante para o desestímulo dos profissionais que atuam na área.

V – CONCLUSÃO

Na minha opinião os problemas com a EJA se constituem como uma das prioridades que o município deveria ter. Sabemos que não se dá o devido valor a EJA nesse município. Poderia citar diversas razões para essa constatação, com falta de profissionais qualificados, dedicação total ao ensino fundamental, questões de logísticas, entre outros. Porém nenhum deles justifica tal abandono.

No que diz respeito ao analfabetismo, há parcerias com os governos estadual e federal em programas de alfabetização. A grande dificuldade é conseguir educadores comprometidos (a grande maioria não se dispõe devido a baixa remuneração das bolsas dos programas), bem como de trazer o analfabeto a sala de aula. Sabemos que a mobilização social é extremamente necessária para minimizar os problemas. No entanto, muitas vezes, problemas que parecem pequenos aos olhos de grandes municípios, são grandiosos nos pequenos municípios. Talvez isso seja uma visão reduzida do problema, pois na verdade tudo depende de vontade do poder público local.

Sobre a exclusão que nota-se que ocorre com a EJA, não concordo com essa prática, pois sei da importância desse nível de ensino para o desenvolvimento social e econômico de um lugar. Com citei anteriormente, todos os problemas da EJA envolvem questões históricas e práticas equivocadas a serem superadas urgentemente.

Quanto aos alunos da EJA, percebe-se a falta de interesse, ocasionadas principalmente pela baixa autoestima, bem como pela desvalorização que esse nível sofre. Há também a questão da migração dos alunos que fracassam no ensino diurno e vão para o noturno em busca de um diploma.

As soluções possíveis passam principalmente pelo estudo das causas dos problemas, vontade política e dedicação dos profissionais responsáveis pela educação municipal, desde os dirigentes até os próprios educadores que lidam diariamente com esse público que merece uma atenção especial.

Elenco aqui algumas situações que podem favorecer o ensino de jovens e adultos: a preparação dos docentes em curso de formação inicial e continuada que respeitem a realidade do aluno da EJA é primordial para o sucesso do trabalho docente. Muitas vezes, o despreparo do professor faz com que este atue tal qual faz em salas de educação infantil ou ensino fundamental regular. É comprovado que a infantilização do processo contribui para a evasão escolar na EJA. As práticas pedagógicas adequadas influenciam inclusive no estímulo aos alunos, os quais quando expostos a situações de ensino-aprendizagem estimuladoras envolvem-se e assumem o papel de protagonistas no seu percurso de educando.

A influência do poder público é também ponto chave para os bons resultados da modalidade em questão. Atendimentos de saúde, como os serviços odontológicos e oftalmológicos, dentre outros, devem ser oferecidos paralelamente ao processo de ensino. A oferta da alimentação e do transporte escolar também se constituem como fatores de impacto na conquista do aluno da EJA. Outro ponto importante é a interação entre a EJA e os cursos profissionalizantes, os quais despertam o interesse desse público.

REFERÊNCIAS

SCHWARTZ, Suzana. *Alfabetização de jovens e adultos, teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARBONELL, Sonia. *Educação estética na Eja, A beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos*. São Paulo: Telos, 2012.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de... [et.al.]. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Ação Educativa. *Educação para Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Proposta Curricular Primeiro Segmento*. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.